



POTENCIAL DE REGENERAÇÃO DE UMA ÁREA DE SUB - BOSQUE DE &NBSP;EUCALIPTO ATRAVÉS DO BANCO DE SEMENTES DO SOLO

Lessi, B. F.

Lima, M. I. S.; Imatomi, M.

Universidade Federal de São Carlos, Rod. Washington Luis, Km 235 - CP 676 - CEP: 13565 - 905 - São Carlos - SP.
bflessi@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Brasil vem passando por uma notável crise ambiental, onde todas as atenções estão voltadas para a conservação de áreas florestais remanescentes, pois, cada vez mais fica evidente a relação destas com o clima, precipitação, preservação dos solos, entre outros. Além da conservação dos fragmentos ainda existentes, é preciso pensar na regeneração de áreas degradadas, onde a agricultura, silvicultura e pecuária são muito intensas. O Código Florestal estabelece para o Estado de São Paulo a manutenção de áreas de reserva de Cerrado de no mínimo 20%, além das áreas de preservação permanente (APPs) (Costa & Araújo, 2002). Para esta adequação é necessário adotar técnicas de regeneração florestal em áreas de silvicultura com eucalipto após seu corte. O banco de sementes do solo vem sendo utilizado por vários pesquisadores para avaliar o potencial futuro da regeneração natural em áreas degradadas (Araújo *et al.*, 001; Oliveira, 2007; Rodriguês *et al.*, 010). Segundo Baider *et al.*, 1999, os diásporos contidos no banco do solo são muito importantes para a regeneração de uma floresta. O banco de sementes influenciará diretamente na dinâmica das populações da mata em regeneração, a qual será decisiva para futuro dessa vegetação, uma vez que esta dependerá em parte das sementes existentes nesse banco de sementes do solo. O estudo do banco de sementes se resume à camada superior do solo, uma vez que as sementes viáveis, em geral, se encontram nos primeiros cinco centímetros. Nesse projeto foi analisado o banco de sementes de uma área ocupada originalmente por Cerrado, utilizada para fins agrícolas por pelo me-

nos 40 anos, onde foi cultivado eucalipto nos últimos seis anos.

OBJETIVOS

Verificar a capacidade de auto - regeneração de uma área nativa de cerrado ocupada por um cultivo comercial de eucalipto, através do banco de sementes do solo.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado em um fragmento localizado em uma área da empresa International Paper no município de Brotas (SP - 22°11'50.39"S; 48° 6'5.88"O). No interior deste foi marcada uma parcela de 200 x 200 m. As coletas de campo foram realizadas na área de 200 x 200 m subdividida em parcelas de 10x10m, das quais foram sorteadas 40 parcelas para a amostragem de solo, que foi coletado dentro no meio de cada parcela utilizando - se um amostrador de 50 x 50 cm, por 5 cm de profundidade colocado no centro das parcelas maiores. As amostras de solo foram coletadas, separando - se a manta orgânica (serrapilheira) do solo. Para a contagem e identificação das plântulas emergidas das espécies presentes no banco de sementes, foi utilizado o método de germinação (Gross 1990) durante 12 meses. As amostras foram colocadas em bandejas plásticas perfuradas de 26cm x 36cm, com 4cm de profundidade, dispostas em bancadas (sombreadas a 34% de interceptação de luz em um viveiro. Para monitorar a eventual entrada de propágulos externos foram colocadas

três bandejas contendo areia esterilizada. A irrigação foi realizada na periodicidade necessária para manter o solo úmido (adaptado de Costalonga *et al.*, 2006).

RESULTADOS

Emergiram das amostras do banco de sementes 31 espécies, das quais apenas cinco eram de Cerrado. As demais eram invasoras de culturas. As espécies nativas: *Myrcia tomentosa*, *Psidium laruotteanum*, *Miconia albicans*, *Miconia ligustroides*, *Miconia rubiginosa* são todas espécies pioneiras e arbustivo - arbóreas. Com relação à sua distribuição na área, foi observado que as espécies de Cerrado se concentram na porção sudoeste do fragmento que era bem próximo ao remanescente de Cerrado da fazenda. Por outro lado as invasoras puderam ser encontradas em parcelas espalhadas por todo o fragmento. Destas, entre as mais frequentes no banco de sementes estão *Brachiaria decumbens* (29 emergências) e *Kyllinga brevifolia* (34) que foram encontradas com uma maior concentração na parte Sudoeste do fragmento onde ocorriam clareiras da floresta de eucalipto e estava próxima ao remanescente de Cerrado, provavelmente por não tolerarem áreas sombreadas. Outras espécies com maior destaque foram: *Spermacoce latifolia* (211), *Bambusa* sp. (24), *Cyperus flavus*(33), *Conyza canadensis* (61), que são espécies invasoras encontradas por toda a área do fragmento mostrando tolerância à sombra e às clareiras. A presença de espécies nativas no banco de sementes do fragmento de eucalipto mesmo com poucos indivíduos mostra que, pelo menos em parte, a regeneração natural da área, pode se dar a partir de sementes. As espécies invasoras, encontradas em maior número, também serão importantes durante seus processos de sucessão ecológica, pois, apesar de herbáceas poderão contribuir para a proteção do solo.

CONCLUSÃO

Após o corte do eucalipto a área estudada irá ser coberta rapidamente pelas plantas infestantes de culturas

encontradas no banco de sementes. O aparecimento de espécies nativas, embora com poucos indivíduos, mostra que propágulos das áreas vizinhas estão sendo trazidos para o fragmento, o que será intensificado quando da retirada da barreira de eucaliptos, proporcionando a regeneração do Cerrado por essas espécies pioneiras.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, M. M.; OLIVEIRA, F. A.; VIEIRA, I. C. G.; BARROS, P. L. C.; LIMA, C. A. T. 2001. Densidade e composição florística do banco de sementes do solo de florestas sucessionais na região do Baixo Rio Guamá, Amazônia Oriental. *Scientia Forestalis* n. 59, p. 115 - 130, jun. BAIDER, C.; TABARELLI, M.; MANTOVANI, W. 1999. O Banco de sementes de um trecho de floresta Atlântica Montana (São Paulo, Brasil). *Revista Brasileira de Biologia*, 56(2): 319328. COSTA, R. G. & ARAÚJO, M. 2002. Planejando o uso da atividade rural I Reserva legal e áreas de preservação permanente. *span style="text-decoration: underline;">»*Caderno de meio ambiente no. 8. *Jornal Agora*. Itabuna. Abril. COSTALONGA, S.R.; REIS, G. G. 2006. Florística do banco de sementes do solo em áreas contíguas de pastagem degradada, plantio de eucalipto e floresta em Paula Cândido, M.G. *span style="text-decoration: underline;">»*Floresta. 36 (2) 239 - 250. GROSS, K. L. 1990. A comparison of methods for stimulating seed numbers in the soil. *span style="text-decoration: underline;">»*Journal of Ecology. 78: 1079 - 1093. OLIVEIRA, S. F.; MARTINS, R. C. C. 2007. Comparação do banco de sementes do solo de três fitofisionomias do bioma cerrado em áreas perturbadas. Dissertação de mestrado, Faculdade de tecnologia, Universidade de Brasília. RODRIGUÊS, B. D.; MARTINS, S. V.; LEITE, H. G. 2010. Avaliação do Potencial da Transposição da Serrapilheira e do banco de sementes do solo Para Restauração Florestal em Áreas Degradadas. *R. Árvore, Viçosa - MG*, v.34, n.1, p.65 - 73.